

1. O conceito de Patrimônio Imaterial é entendido aqui enquanto “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana” (Unesco apud Cavalcanti; Fonseca, 2008, p. 11-12).

2. Um significativo exemplo da presença negra em Barbalha é a existência dos tradicionais Reisados de Congo, manifestação cultural ligada aos festejos natalinos, onde homens com vestes de estilo romano, coloridas e dotadas de pequenos espelhos que imitam comendas, duelam com espadas por suas rainhas, geralmente meninas vestidas de cetim e coroadas. O Reisado de Congo em Barbalha tem como origem o culto dos escravos a Nossa Senhora do Rosário. Os escravos da localidade foram os precursores da ideia da construção de uma igreja em homenagem à santa, chegando, inclusive, a iniciar a obra. As festas dos Reis de Congo eram organizadas por esta irmandade e tinham como meta principal arrecadar fundos para a concretização da obra (Pinheiro, 1963, p. 534-535). Contudo, apenas em 1921 a Igreja foi finalizada, e a partir da ação das famílias ilustres de Barbalha. Atualmente, vários grupos de Reisado participam dos festejos em honra a Santo Antônio de Barbalha.

3. Para maior compreensão do fenômeno sociorreligioso em torno do Padre Cícero e das romarias, ver Della Cava (1976).

4. De 1928 – tido como primeiro ano oficial da festa –, até 2004, o mastro da Bandeira de Santo Antônio foi retirado do Sítio São Joaquim, propriedade dos herdeiros de João Filgueiras Teles. Estes, após a morte do pai, deixaram de permitir a atividade nessa área, e uma das alegações dadas é o prejuízo ambiental causado por mais

de 70 anos de extração madeireira. Disputas políticas do município também são apontadas como uma das causas da atitude da família. Após a extração do tronco no Sítio São Joaquim ter cessado, o outro local encontrado foi à propriedade do Sr. Benjamim Sampaio, o Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe. Essa troca não agradou em parte os carregadores, que preferiam o Sítio São Joaquim como lugar da celebração de Corte. Recentemente, o corte voltou a ser feito no Sítio São Joaquim.

5. Segundo as entrevistas realizadas durante este Inventário, a escolha do Capitão era feita pelos carregadores, conforme sua capacidade de liderança, experiência no carregamento do Pau e força física. Nos últimos anos, com a maior interferência da Prefeitura Municipal de Barbalha na celebração, a escolha tem se transformado numa disputa política e nem sempre o escolhido é o preferido dos carregadores.

6. É pertinente destacar que uma das questões centrais a serem discutidas no intuito de garantir a continuidade da tradicional Festa de Santo Antônio de Barbalha, é a extração vegetal ligada à celebração. Geralmente, a árvore derrubada para mastro da bandeira é madeira de lei, de grande altura e idade considerável, algumas em processo de extinção, como a Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), o que entra em choque com a legislação de proteção ambiental brasileira. Tal questão perpassa ainda as festas dos sítios e distritos de Barbalha, que também erguem mastros em honras aos seus padroeiros. A prática cultural, deste modo, não deixa de produzir prejuízos ambientais. Nestes termos, faz-se necessário uma estratégia de ação que congregue Iphan, Ibama e Prefeitura Municipal, no intuito de minimizar o impacto ambiental e dar subsídios que salvaguardem a celebração maior de Barbalha, elemento central da identidade barbalhense e do Cariri cearense.

7. A Renovação ao Sagrado Coração de Jesus é uma celebração religiosa de cunho popular presente no Cariri. As famílias, ao entronizarem a efígie de Jesus com o coração exposto, transpassado pela lança e coroado com espinhos, se comprometem a renovar a cada ano a consagração ao mesmo, no aniversário da entronização. A

prática foi implementada pelo Padre Cícero, em fins do século XIX e início do XX, sendo que estava ligada ao projeto romanizador da Igreja Católica, pretendendo substituir o culto popular aos santos pela devoção ao Coração de Jesus. Contudo, ao longo do tempo, a celebração ganhou uma conotação de festa popular, com orações entremeadas por músicas e comidas, onde as famílias reúnem vizinhos e amigos para comemorar a consagração da casa ao santo.

8. Segundo o entrevistado Napoleão Tavares Neves, respeitado médico e cronista de Barbalha: “Quando o Padre Ibiapina andou pela cidade em 1868/69, em suas pregações costumava dizer que no dia festa do padroeiro da cidade deveria ser hasteada a bandeira do santo como um mastro na frente das casas ou das capelas se fosse o caso. Então se pode dizer que esse costume de hastear a bandeira pode ter sido uma influência do Padre Ibiapina que era muito popular [...]”. Esse trecho da entrevista do Dr. Napoleão foi retirado da F20 – Festa de Santo Antônio de Barbalha.

9. A Dança de São Gonçalo, por exemplo, antes realizada no Sítio Barro Vermelho, em Barbalha, por senhoras que honravam o santo concededor de graças e curas, é atualmente praticada por alunas do ensino fundamental, treinadas na escola do sítio, apenas para exibição na Festa de Santo Antônio. Em outras palavras: a Dança de São Gonçalo deixou de ser uma celebração religiosa, tornando-se encenação para turista ver. Outras manifestações populares também passaram por processo similar de resignificação, como os Penitentes, Incelências, Dança do Coco, entre outras.

10. Nos anos 40 do século passado, as crianças e adolescentes iniciavam sua participação carregando as tesouras, pedaços de pau usados em X para auxiliar no levantamento do mastro. Com o passar do tempo iam para a parte mais fina do Pau. Com o tempo iam galgando o tronco, até chegar à ponta, onde os mais fortes e experientes tem vez (Souza, 2000). A realização e o prazer de carregar o pau na sua parte mais grossa são motivos de afirmação, de orgulho, expressos, sobretudo no momento do encontro do Cortejo com a multidão que aguarda o mastro na cidade.

